

Religião e Espiritismo

Francisco Curado Teixeira

ETIMOLOGIA

A etimologia da palavra Religião é discutível. A maior parte dos antigos (Lactancio, St. Agostinho, Servius) fazem derivar religio de religare e vem aí a idéia duma ligação: quer uma ligação de obrigação face a certas praticas, quer uma ligação de união entre os homens, ou entre os homens e os deuses. Por outro lado, Cícero faz derivar a palavra de relegere, no sentido de reler, rever com cuidado. Esta explicação é considerada artificial e forçada; crê-se contudo hoje, e duma maneira geral, que religio se liga a relegere, mas não no sentido que Cícero dava a esta palavra. Houve, sem dúvida, dois verbos desta forma: num 're' tem um valor de repetição; relego significa então "ler de novo, ler varias vezes", ou ainda "percorrer de novo" (um caminho, um pais). No outro, 're' significa reunião, aproximação: relego, ou talvez religo, queria dizer então "recolher, reunir". Este segundo relego opõe-se na forma a neglego ou negligo; as citações de alguns autores parecem indicar que relego, que se opõe na sua forma a neglego ou negligo, poderá também opor-se-lhe pelo sentido, significando a mesma coisa que colere: "ter cuidado, ter deferência ou respeito por alguma coisa".

Religio parece ser duma maneira geral, em latim, o sentimento constituído por medo e escrúpulo, por obrigação para com os Deuses.

Actualmente a palavra religião exprime três idéias: 1. a duma afirmação ou dum conjunto de afirmações especulativas; 2. a de um conjunto de actos rituais; 3. duma relação directa e moral da alma humana com Deus, oscilando esta ultima idéia conforma a importância das outras duas, por vezes recalcada por elas até quase desaparecer, outras vezes, pelo contrário, libertando-se a ponto de se isolar quase completamente.

DEFINIÇÕES

Religião: A. Instituição social caracterizada pela existência duma comunidade de indivíduos unidos: 1. pelo cumprimento de certos ritos regulares e pela adopção de certas fórmulas; 2. pela crença num valor absoluto, com o qual nada pode ser comparado, crença que esta comunidade tem por objecto manter; 3. pela relação do indivíduo com um poder espiritual superior ao homem, poder concebido quer como difuso, quer, finalmente, como único, Deus. B. Sistema individual de sentimentos, de crenças e de accões habituais tendo Deus como objecto. (...) C. Respeito escrupuloso duma regra, dum costume, dum sentimento. (...) Este sentido que é provavelmente o mais antigo,

foi outrora muito mais usual do que hoje. (...)

Conservou-se mais no advérbio religiosamente, muito empregue neste sentido, mesmo na linguagem familiar. Crítica - Os sentidos A e B, acima distinguidos para comodidade de análise e mesmo o sentido C, estão quase sempre reunidos no uso actual da palavra Religião; existe apenas, consoante os casos, predominância do primeiro ou do segundo.

Podemos agrupar as diferentes concepções de religião em duas correntes fundamentais: uma corrente que opta por uma definição funcional da Religião e outra que opta por uma definição substantiva.

Na linha da primeira, temos a definição de religião, do ponto de vista sociológico, segundo DURKHEIM que pode ser resumida na seguinte fórmula: "Uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, quer dizer, separadas, interditas, crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada Igreja, todos os que a ela aderem." Na linha de uma definição substantiva, outros autores, sem ignorar a sua função social, insistem no carácter relacional da Religião com o absoluto. É o que acontece, designadamente, com R. Otto e Mircea Eliade. Otto identifica no sagrado o verdadeiro centro da experiência religiosa. O sagrado visto, antes de mais, como uma categoria de interpretação absolutamente sui generis, como dado originário e fundamental, irreduzível a qualquer definição, completamente inacessível à compreensão conceptual e, como tal, inefável.

Segundo Otto, é pelo sagrado que se explicam todas as religiões. BRUNETIERE dizia: "Não existe, em bom francês ... Religião sem sobrenatural. Não são apenas noções conexas, são expressões sinônimas. Pode tentar desligar a Religião do sobrenatural que a funda... mas então já não é Religião; é outra coisa, que é necessário, por conseguinte, chamar com outro nome."

O que constitui de facto a essência da religião, é a distinção de duas maneiras de ser, de dois mundos radicalmente diferentes um do outro, mais exactamente e a crença numa ordem superior de coisas. Este parece ser também o parecer de R. EUCKEN, quando diz que o que é essencial e indispensável à religião sob todas as suas formas "é opor ao mundo que nos rodeia primeiro, uma outra espécie de existência, uma nova ordem de coisas superior, dividir a realidade total em diferentes reinos e diferentes mundos. Sem a fé em Deus, pode haver religião, como o mostra o budismo antigo e autêntico: sem a dualidade dos mundos, sem perspectivas sobre uma nova espécie de ser, ela não é mais do que uma palavra vã."

DISCUSSÃO

Do que atrás foi exposto parece concluir-se que Religião exprime a ideia de uma relação com o sobrenatural consubstanciada num conjunto de actos rituais, num sistema de sentimentos, crenças e acções habituais tendo, ou não, Deus como objecto. Se esta relação é de temor, como a etimologia da palavra sugere, ou não, tal dependerá essencialmente da interpretação mais ou menos evoluída que os crentes fazem da sua religião. Esta diferente gradação de sentimentos em relação ao sobrenatural pode ser hoje observada mesmo em

religiões tradicionais como o catolicismo. O que a religião parece não dispensar é essa crença no sobrenatural, a divisão da realidade em reinos de natureza diferente, tal como o sugere EUCKEN. É sobretudo aqui que o Espiritismo tem que se dissociar do conceito de religião. Porque, para o Espiritismo, a distinção entre natural e sobrenatural não tem mais sentido. Mas não é só a noção de sobrenatural que nos impede de considerar o Espiritismo uma religião, é também a existência nas religiões, de um conjunto de rituais, de práticas relativas a coisas sagradas, como expõe DURKHEIM. Na realidade, esta prática ritual, a deferência pelas coisas sagradas, não se desvaneceu nem mesmo nas alas mais progressistas das religiões modernas. Ora em Espiritismo o conceito de sagrado esvaziou-se do seu tradicional conteúdo (significando relativo ao culto religioso, consagrado, santo, santificado, ...). Penso que, independentemente das definições possíveis de religião que são sempre discutíveis, devemos sobretudo ter em conta aquilo que hoje se entende de maneira geral por religião, ou seja aquilo que o homem comum assume como sendo o significado do termo, porque este é que será, na realidade, o seu significado prático. É aqui que podemos dizer, adaptando a afirmação de BRUNETIERE, que não existe em bom português religião sem sobrenatural - não são apenas noções conexas, são expressões sinônimas. É esta noção que se deve ter em conta quando, nos nossos dias e na nossa realidade social, se coloca a hipótese de considerar que o Espiritismo é uma religião.

Referências:

1. André Lalande. Vocabulário de Filosofia - Técnico e Crítico. Presses Universitaires de France. Edição em língua portuguesa: RES-Editora, Lda.
2. Logos - revista de Filosofia. Verbo Editora .
3. Enciclopédia Luso Brasileira. 4. Mircea Eliade. Tratado de História das Religiões. 1970.

(Artigo publicado no Boletim do GEAE Ano 05 - Numero 232 - 1997 e reproduzido com autorização do autor)